



A BOA CARNE



EXPEDIENTE



ACRIMAT

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: José João Bernardes**1º Vice-Presidente:** Jorge Basílio**2º Vice-Presidente:** Guilherme Linares Nolasco (Licenciado)**1º Diretor Secretário:** Francisco de Sales Manzi (Licenciado)**2º Diretor Secretário:** Marcos Antônio Dias Jacinto**1º Diretor Tesoureiro:** Júlio Cezar Ferraz Rocha**2º Diretor Tesoureiro:** Oswaldo Pereira Ribeiro Junior**Diretor Relações Públicas:** Luis Fernando Amado Conte

EQUIPE TÉCNICA

Superintendente: Francisco de Sales Manzi**Consultor Técnico:** Amado de Oliveira**Gerente de Projetos:** Fábio da Silva**Gerente de Relações Inst.:** Nilton Mesquita**Analista de Marketing:** Katia Pacheco**Assessora de Imprensa:** Maria Helena V. Manhães**Designer Gráfico:** Gustavo Prado**Assistente de Marketing:** Rodrigo Zanuzzo**Analista Financeiro:** Christiane Ribeiro**Analista Executiva:** Paula Fernandes**Secretária Administrativa:** Tuanny Paim**Assessoria Jurídica:** Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane**Reportagens e textos:** Maria Helena V. Manhães**Projeto Gráfico:** Gustavo Prado**Fotos:** Acervo ACRIMAT

CONTATO

 www.acrimat.org.br
 acrimat@acrimat.org.br
 [@acrimat](https://twitter.com/acrimat)
 [acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

Telefone: 65 3622-2970**Região Centro-Sul**Amarildo Merotti
Donizetti Prado Filho**Região Noroeste**Raphael Schaffel
Nogueira
José Flávio Andriolli**Região Nordeste**Tarcísio Cardoso
Tonhá
Anísilio V. Junqueira
Neto**Região Médio-Norte**Wilson Antonio
Martinelli
Livônio Paulo
Brustolin**Região Oeste**Túlio Roncalli Brito
Costa
Cristiano Alvarenga
Souza**Região Sudeste**Marco Túlio Duarte
Soares
Ivandro Barchet**Região Norte**Valdemar Gamba
Eduardo Tatesuzi de
Souza**Região Do Arinos**Jorge Mariano de
Souza
Mauro Dirami

PALAVRA DO PRESIDENTE



Caros associados,

O primeiro semestre registrou um abate de 2,33 milhões de cabeças, uma evolução tímida nos últimos doze meses. Apesar da seca – mais forte ainda esse ano, da alta do milho – que surpreendeu e ainda as paralisações de serviços do Indea-MT, a pecuária estadual manteve-se estável. Em 2015, o total de abate foi de 4,68 milhões de cabeças, uma produção de 1,17 milhões de toneladas de carne bovina, que alimentam Mato Grosso, o Brasil e mais de 100 países.

O maior rebanho do Brasil atingiu seu recorde de rebanho no ano passado, com 29,3 milhões de cabeças, número que vem acompanhado de investimentos focados em produtividade. Nos últimos 10 anos, a pecuária cedeu 1,8 milhões de hectares de pastagens para outras atividades, e ainda assim, tivemos 3 milhões de cabeças a mais no pasto.

É esse crescimento, aliado ao desenvolvimento do negócio, que a Associação dos Criadores de Mato Grosso apoia e acompanha de perto. Mérito de nossos produtores, que nos últimos 10 anos aumentaram sua produtividade em 70%, que acreditam no desenvolvimento e fortalecimento da atividade. O especial Acrimat em Ação, destaca os trabalhos em intensificação que fortalecem e produzem cada dia mais. Um projeto que mantém o produtor atualizado, na expectativa de que ele possa produzir e consolidar ainda mais seu negócio pelos campos de Mato Grosso.

Por José João Bernardes
Presidente da Acrimat

MATO GROSSO TEM 50% DE REDUÇÃO EM CASOS DE BRUCELOSE

No maior rebanho do país, com mais de 29 milhões de cabeças, os cuidados com imunização resguardam não só a sanidade animal do rebanho, mas a economia também. Essas são as principais razões pelas quais o programa nacional de combate à brucelose tem apresentado resultados significativos em Mato Grosso. “Produzimos mais de 1,3 milhão de toneladas de carne bovina por ano, das quais exportamos mais de trezentas mil. Alimentar o Brasil e mais de 100 países do mundo com qualidade exige responsabilidade no controle sanitário para garantir também a credibilidade no nosso produto”, afirma Francisco Manzi, superintendente da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat).

Em Mato Grosso, o Programa Estadual de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PECEBT), iniciado em 2003, aponta que a prevalência de brucelose no rebanho estadual caiu de 10,2% para 5,1%. O número é destaque de uma dissertação de mestrado, apresentada pela responsável pelo PECEBT, Dra. Janice Barddal, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O primeiro estudo, de 2002, revelou que esse índice em Mato Grosso, era o maior do país. Com o alerta, a vacinação das fêmeas de 3 a 8 meses passou a ser obrigatória em 2003. Em 2005, o programa condicionou ainda, a emissão de Guias de Transporte Animal (GTA), à imunização

do rebanho contra a doença. O novo estudo, aponta também a redução de focos – de 41,2% para 24,3%. “Nós tivemos uma queda bastante significativa da doença. Isso nos mostra que a vacinação é eficaz e o programa está atingindo seus objetivos. Porém esse é um status que ainda pode ser melhorado, já que os níveis de erradicação só se dão aos 2%. Temos que manter os trabalhos de imunização”, destacou Janice.

Para o gerente Institucional da Acrimat, o médico veterinário, Nilton Mesquita Junior, os números representam o comprometimento dos pecuaristas com sua produção. “A atenção com o calendário e com a qualidade na vacinação fazem parte da conscientização dos produtores. Em 2015 mais de 60% das propriedades aplicaram a vacina, alcançando 99,5% das bezerras. Esse processo de imunização exige planejamento, já que impacta diretamente na produtividade. Outro fator que auxiliou no controle dos índices foi o abate considerável de fêmeas nos últimos 10 anos, retirando as ‘positivas’ do rebanho”, afirma Nilton. Além das 26,5 milhões de bezerras vacinadas de 2003 a 2014, foram abatidas 28,9 milhões de fêmeas, segundo o estudo.

O estudo revelou ainda, o perfil das propriedades com fatores de risco. “As áreas de maior prevalência têm compartilhamento de pastagens, pouco controle ▶



na entrada de novos reprodutores, que em geral são propriedades de gado de corte e mistas. O que mudou é que a pecuária leiteira, que antes era fonte de preocupação, agora apresentou evolução significativa no controle da brucelose”, ressalta Janice. Segundo a responsável pelo programa a conscientização é fundamental para manter a curva crescente dos resultados.

Para Nilton, o próximo passo é voltar os olhos para a execução dos procedimentos. “A Acrimat tem sido parceira do programa em todas as suas etapas. Os números são claros e apontam o que exatamente precisa ser trabalhado. Intensificar e fiscalizar a qualidade da vacinação, e a manutenção desse calendário é primordial para que Mato Grosso alcance os índices de erradicação”, disse Nilton que ainda reforça a obrigatoriedade da prescrição da vacina e supervisão feitas por um médico veterinário.

INTEGRAÇÃO PECUÁRIA-FLORESTA

Também denominado sistema silvi-pastoril, é o consórcio de espécies florestais ou frutíferas com as pastagens.

As gramíneas exploram camadas mais superficiais do solo e as árvores exploram camadas mais profundas. Esta constatação permite que se explore simultaneamente as duas culturas.

É necessário harmonizar os 3 elementos que compõe o sistema: a pastagem, o animal e a floresta.

A tecnologia a ser aplicada varia com a espécie utilizada no consórcio. Uma regra básica deverá ser observada em todos os consórcios: deve-se executar o plantio num espaçamento e numa lotação tal que não prejudique a pastagem pelo excesso de sombreamento. A produtividade da pastagem deve ser sempre preservada.

A idéia básica é **adicionar renda**.

O tempo de retorno econômico será de acordo com a espécie utilizada no consórcio.

O mamão dará retorno econômico já no segundo ano. O pau de balsa no 5º e 6º anos. O eucalipto do 7º ao 14º ano, dependendo do destino da madeira. Já a teca, somente a partir do 15º ano, com o auge do 25º ao 30º ano, porém, com valores bem mais elevados.

Quem enfrentar este desafio irá usufruir das seguintes vantagens:

- Renda adicional na propriedade sem prejuízo da atividade pecuária. Ideal para pequenas e médias propriedades, que necessitam aumentar a renda por hectare explorado.



- Diversificação econômica na fazenda com a eliminação dos riscos de uma monocultura.
- Bem estar animal pelo semi-sombreamento.
- Tornará positivo o saldo ambiental da propriedade, pelo maior seqüestro de carbono.
- Viabilizará ainda mais a adubação das pastagens que passará a beneficiar simultaneamente as duas culturas.

Alguns cuidados importantes deverão ser observados por ocasião da instalação do consórcio:

- Não utilizar espécies palatáveis ao gado.
- Utilizar somente espécies de crescimento rápido, para evitar o menor tempo possível de vedação do pasto após o plantio das mudas.
- Não utilizar espécies florestais não adaptadas ao clima da região.
- Observar sempre os índices de ferti-

lidade exigidos por cada espécie.

- Iniciar pelas terras mais férteis da fazenda.
- Escolher espécies de gramíneas mais tolerantes a redução da luminosidade. A *brachiaria brizantha* cv marandú é uma das mais tolerantes.

O custo de implantação é baixo devido à baixa lotação de árvores por hectare.

É possível implantar gradativamente o consórcio com o uso de mão de obra já existente na fazenda.

É ideal para quem deseja fazer poupança.

Em resumo, a introdução do componente florestal numa pastagem tem um elevado potencial de aumento de renda, aliado a uma saudável diversificação econômica. É um ótimo seguro para a saúde econômica da propriedade, principalmente nos períodos mais longos de baixa nos preços da arroba do boi ou do leite. Por outro lado, torna o sistema mais complexo, exigindo mais conhecimento tecnológico, treinamento das pessoas envolvidas e maior capacidade de gestão.

Arno Schneider

AGENDA

01	Coletiva de Imprensa Acrimat em Ação, Cuiabá-MT – Equipe Acrimat
03	– 1º. Workshop Agrotech de MT, Cuiabá-MT – Nilton Mesquita Jr
	Leilão Quality Cotriguaçu, Cotriguaçu-MT – Fábio da Silva
08	Reunião Semanal da Diretoria Executiva, Acrimat, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi
	Pecuária Intensiva IPAM, IMEA, Cuiabá-MT – Fábio da Silva e Gustavo Prado
	Reunião da Câmara de Política Agrícola e Crédito Rural, Cuiabá-MT – Amado de Oliveira Filho
	Reunião Comissão Meio Ambiente, Famato, Cuiabá-MT – Amado de Oliveira Filho
09	10º Simpósio Regional de Agronegócios da Embrapa, Sinop-MT – Francisco de Sales Manzi
	Reunião Comitê de Comunicação Instituto Pensa Agro, Brasília-DF – Maria Helena Manhães
	Posse do Sindicato Rural de Poconé, Poconé-MT – Amado de Oliveira Filho e Nilton Mesquita Jr
	Reunião RedeAgro, Acrimat, Cuiabá-MT – Kátia Pacheco

10	Reunião sobre Semana da Zootecnia UFMT, Cuiabá-MT, Fábio da Silva
	Dissertação MAPA – Panorama Brucelose em MT, Cuiabá-MT, Nilton Mesquita Jr
13	Reunião alinhamento projeto “A Boa Carne”, Cuiabá-MT – Kátia Pacheco, Thiago Suiço
	Reunião Semanal da Diretoria Executiva, Acrimat, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi
14	Reunião do Conselho de Desenvolvimento Agrícola de MT (CDA-MT), Cuiabá-MT – Amado de Oliveira Filho
	Reunião Expoagro – Toyota e Sindicato Rural, Cuiabá-MT, Kátia Pacheco
15	Reunião Expoagro – fornecedores, Cuiabá-MT, Kátia Pacheco
	Instalação da Frente Parlamentar da Agropecuária, Assembleia Legislativa, Cuiabá-MT – Júlio Cezar Ferraz Rocha e Maria Helena Varnier Manhães
16	Curso Concentrado de Melhoria Genética de Gado de Corte, Embrapa, Sinop-MT – Nilton Mesquita Jr
17	Intercorte e BeefExpo, São Paulo-SP – Francisco de Sales Manzi e Kátia Pacheco

JUNHO

20	Reunião Semanal da Diretoria Executiva, Acrimat, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi
21	Inovação com Foco em Resultados, Cuiabá-MT – Fábio da Silva e Kátia Pacheco
22	Representação Institucional Expoleste, Barra do Garças-MT – Amado de Oliveira Filho e Francisco de Sales Manzi
24	Reunião da Câmara de Política Agrícola e Crédito Rural, Cuiabá-MT – Fábio da Silva
	Projeto Recuperando Nascentes, Pedra Preta-MT – Maria Helena Manhães
25	Posse do Sindicato Rural de Alta Floresta, Alta Floresta-MT – Nilton Mesquita Jr
27	Reunião Semanal da Diretoria Executiva, Acrimat, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi
28	Assembleia Geral Instituto Pensa Agro – IPA, Brasília, DF – Júlio Cezar Ferraz Rocha
29	Reunião Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), São Paulo-SP – Maurício Campiolo e Francisco Manzi

www.aboacarne.com.br

www.facebook.com/aboacarne [@aboacarne](https://twitter.com/aboacarne) [@aboacarne](https://www.instagram.com/aboacarne)



INGREDIENTES

01 pedaço de cerca de 500 gramas de costela
02 a 03 ovos
Sal a gosto
Farinha de rosca ou de mandioca
Óleo para fritar

MODO DE PREPARO

Em uma panela, doure a costela em manteiga e azeite. Coloque-a então em uma panela de pressão e cubra com água. Leve para cozinhar por cerca de 01 hora. Retire da pressão e deixe esfriar. Corte em pedaços e bata no liquidificador com um ovo e sal a gosto. Caso necessário, acrescente mais um ovo. Faça bolinhas. Passe-as em uma clara de ovo e então na farinha de mandioca (ou de rosca). Frite em óleo quente. Sirva em seguida.



BOLINHO DE COSTELA

